



ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS TUTORES SOBRE O PERIGO DA AUTOMEDICAÇÃO EM CÃES E GATOS

Isis Mariana de Almeida de Deus, Carolina Souza dos Santos ², Luan Martins de Almeida ³, Daiane Novais Eiras ⁴(Dra.)

¹ Isis Mariana de Almeida de Deus do curso de Medicina veterinária, AGES, e-mail: isis121416@gmail.com

² Carolina Souza dos Santos do curso de Medicina veterinária, AGES, e-mail: carolina.szasantos@gmail.com

³ Luan Martins de Almeida do curso de Medicina veterinária, AGES, e-mail: Luanmartins123@outlook.com

⁴ Daiane Novais Eiras (Orientadora), AGES, e-mail: Daiane.eiras@ages.edu.br

Introdução

A globalização está mais evidenciada no mundo que antes como ressalta Baumam (2022), vivemos em uma era constante de informação e isso se demonstra benéfico em alguns aspectos como economia, processos produtivos e gera um impacto também na medicina veterinária.

O fácil acesso a medicamentos representa um aspecto negativo, entretanto, informações sobre os riscos da automedicação causam um impacto positivo. Droga, fármaco, medicamento e remédio variam da mesma ciência a farmacologia de acordo com katzung (2022), mas é exatamente nesse fato que o perigo se esconde.

O medicamento é uma substância química que pode ser administrada a um organismo vivo, produzindo um efeito benéfico. A droga por outro lado, consiste em uma substância química que possa agir no organismo vivo produzindo alteração tanto maléfica como benéfica como explica de (DE OLIVEIRA MARQUES 2021).

O perigo da automedicação se dá justamente pela linha tênue entre essas duas ciências e os termos que elas englobam pois, ao utilizar um medicamento com a finalidade de tratar sintomas sem a prescrição médica, isto é, automedicar segundo Nogueira (2021), um medicamento pode tornar-se uma droga, agindo de forma tóxica no organismo causando efeitos maléficos.

Metodologia

Esta pesquisa buscou analisar de forma quali-quantitativa a percepção dos tutores sobre a automedicação de cães e gatos. Com este objetivo, foi elaborado um formulário online, links: <https://forms.gle/WWe4gx5kN5cZWrim6> desenvolvido na plataforma do Google Forms, e aplicado no período de maio a outubro de 2024 para 200 pessoas divulgados por meio de mídias e redes sociais (WhatsApp, Facebook e Instagram). O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e deu-se início a coleta de dados.

Resultados e discussão

Gráfico 1

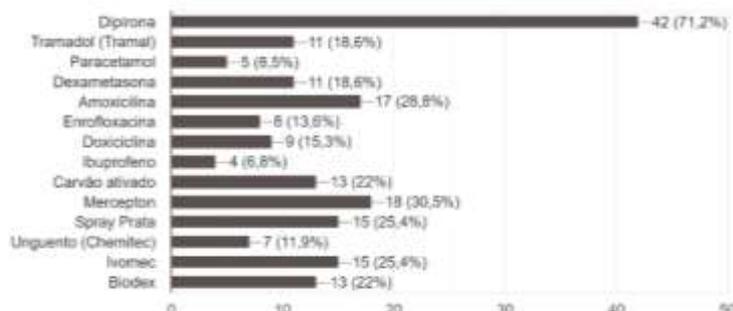
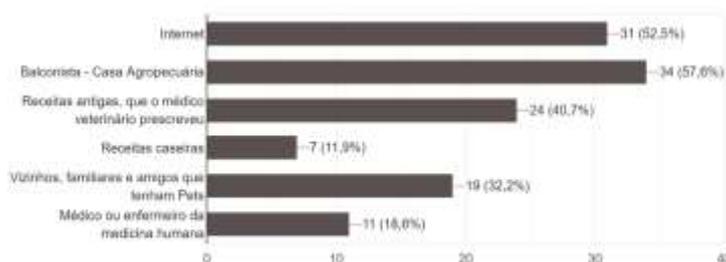


Gráfico 2



Conclusão

A realização do trabalho permite concluir que o risco da automedicação se dá pela linha tênue entre medicamentos e drogas, entretanto, mesmo conhecendo os riscos desta prática muitos tutores automedicam seus animais por acreditarem não ser uma prática tão perigosa para ser executada de forma esporádica e possuem acesso facilitado aos medicamentos através das lojas agropecuárias.

Referências

BAUMANN, Renato. Globalização, desglobalização e o Brasil. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 42, p. 592-618, 2022.

DE OLIVEIRA MARQUES, Danielle; QUINTILIO, Maria Salete Vaceli. Farmacologia da obesidade e riscos das drogas para emagrecer. **Revista Coleta Científica**, v. 5, n. 9, p. 38-49, 2021.

NOGUEIRA, Rosa Maria Barilli; ANDRADE, Silvia Franco. Manual de toxicologia veterinária. **São Paulo: Roca**, c2011, 323. p.XAVIER, Mateus Silva et al. Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 225-240, 2021.

KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. **Farmacologia básica e clínica**. Artmed Editora, 2